

Jornais vão ajudar estudante de Brasília

Flávia Sanches

Especial para o **Correio**

O jornal não vai substituir os livros, mas vai ajudar a educar. O programa *Leitura de Jornais e Outros Periódicos* levará jornais diariamente, a partir de parceria com o **Correio Braziliense** e *Jornal de Brasília*, às 550 escolas da rede pública do Distrito Federal (DF). O projeto do deputado Claudio Monteiro (PPS) foi criado em 1995, sancionado pelo governador Cristovam Buarque em maio do ano passado e chegou a funcionar experimentalmente no segundo semestre.

O programa é semelhante ao projeto *Identidade com o Futuro*, desenvolvido desde 1993 pelo **Correio Braziliense** em 122 escolas particulares e públicas do DF. Além da discussão em sala de aula, os alunos são levados à redação do **Correio** para conhecerem como é produzido um jornal.

O objetivo do programa lançado oficialmente ontem pelo GDF no Centro de Convenções, é manter o aluno mais informado sobre a realidade e desenvolver senso crítico sobre as notícias que lê. "Isso consolidou o projeto *Escola Candanga*. Os jornais servirão de pauta para as discussões em sala de aula", acredita o secretário de Educação, Antonio Ibañez.

O projeto *Escola Candanga* já é desenvolvido em mais de cem escolas do Distrito Federal e tem como principal objetivo a interdisciplinaridade. O professor leva para as aulas das disciplinas tradicionais discussões sobre temas do cotidiano dos alunos, como sexualidade, drogas, racismo, ecologia e outros.

Os estudantes fazem recortes de jornais e reescrevem o que entenderam das reportagens. "Nós ensinamos para os alunos como funciona cada parte do jornal. E usamos as

matérias nas aulas de Matemática, Português, Geografia, História e Ciências", explica a professora Neuza Maria Moacir, 53 anos, do Centro de Ensino de 1º Grau nº 5 do Guará.

A professora Neuza diz que "os garotos ficaram mais críticos e mais interessados nas aulas. E conseguimos até estender o hábito de leitura aos pais dos alunos", anima-se Neuza.

Não é de agora que a educação se interessa pelos meios de comunicação para complementar os estudos na sala de aula. Segundo a Associação Nacional dos Jornais (ANJ), presente no lançamento do projeto, já no século XVIII professores franceses levavam jornais às escolas para discutir os artigos em classe. Na América, a iniciativa foi do *The New York Times*, em 1935. Na América do Sul, três países trabalham com o jornal na educação: Uruguai, Argentina e Brasil. O jornal *Zero Hora*, de Porto Alegre, tomou a iniciativa. Hoje são 28 jornais no Brasil que desenvolvem esse projeto junto às escolas, com apoio do Comitê de Leitura e Circulação da ANJ.

O governador Cristovam Buarque não esteve presente ao lançamento do projeto no Centro de Convenções, ontem à tarde, porque teve que trocar os curativos de sua cirurgia na mão. Mas seu entusiasmo pelo programa foi transmitido pelo secretário de Comunicação, Luiz Gonzaga Motta. O secretário diz ser cobrado diariamente pelo governador para a rápida implantação do projeto. "É projeto pessoal do governador fazer com que cada professor receba em casa a assinatura de um dos dois jornais para que fique atualizado e transmita isso dentro da sala de aula", declarou o secretário. Motta promete tornar isso real para os quase 20 mil professores da rede pública até o final do mandato de Cristovam.